

# Porto da Folha a um passo do impeachment

## População, insatisfeita com a gestão municipal ingressam com Ações Judiciais e Ação Popular

Mércia Oliva  
mercia@correiodesergipe.com

A população de Porto da Folha não só vive com o drama da seca. Quase todos os servidores municipais estão na bronca com a administração do prefeito Albino Tavares ou simplesmente doutor Albino, em virtude dos seus salários atrasados em dois meses, além do salário de dezembro de 2012, quando ainda era a gestão do prefeito Manoel de Rosinha e o 13º salário e outras arbitrariedades.

Como se não bastasse o problema com os salários, a população também reclama da falta de atividades básicas que a prefeitura não tem prestado como deveria tais como: assistência à saúde, coleta de lixo e a paralisação do comércio, onde quase toda a arrecadação do município está atrelada ao funcionalismo público.

Diante destes acontecimentos a população de Porto da Folha está acuada e insatisfeita com as atitudes do gestor municipal. Por conta disto, aumentou o número de servidores públicos que se filiaram ao Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal (Sinpof) e formou-se um movimento independente para lutar pelos direitos dos servidores fazendo uma frente paralelamente.

De acordo com o presidente do Sinpof, Valmir Cardoso, mais conhecido como Valmir de Boleiro, antes dessa gestão assumir a prefeitura, o Sindicato contava com 150 sindicalizados, hoje este número dobrou. "No ano passado ocupamos a prefeitura por dois dias e ficamos em greve por nove dias. Entramos com uma Ação Judicial em virtude dos cortes salariais em média de 20% a 30% dos servidores, desde setembro, outubro e novembro", colocou Valmir, ressaltando que alguns servidores já ganharam. "Pensamos que vamos ter uma gestão diferente, renovada, mas não", afirmou.

Segundo ele, o Sindicato também já entrou com um mandato de segurança para não cortar os salários de dezembro, que segundo informações da assessoria jurídica do Sindicato, já tem um parecer favorável e estão colhendo assinaturas pela sede do município e pelos demais povoados para fazer uma Ação Popular (por improbidade administrativa, que segundo a lei orgânica do município, é necessário ter 5% de assinaturas da população) com o intuito de tirar o prefeito do cargo. "Além dos

cortes salariais constantes, aumentou a carga horária. Assim que sair a decisão definitiva da Ação judicial, será colocada outra ação para devolver todos os valores cortados", frisou.

O presidente disse que quando o prefeito assumiu a prefeitura encontrou cerca de 1.266 servidores; número que já diminuiu em função de vários servidores ter pedido a aposentadoria compulsoriamente (forçada), duplicou jornada de trabalho - que era para forçar as aposentadorias proporcionais - que tiveram uma perda considerável em seus salários. "Depois de um movimento e conseguimos no mês de agosto, voltar a ter apenas um turno, onde o expediente é das 8 horas às 14 horas", frisou.

Os servidores fizeram um acordo na justiça em relação aos pagamentos deixados pela gestão anterior, onde ficou faltando efetuar o pagamento dos salários referentes ao mês de dezembro de 2012 e o 13º salário. "O prefeito atual pagou o décimo salário e o mês de dezembro 2012 ele propôs dividir por secretária em 10 vezes, onde pagou três e até o momento está faltando o restante; ou seja, sete parcelas", disse, complementando que além disto, cortou o salário, atrasou e agora, dia 31 de janeiro, pagou a última secretaria o mês de dezembro deste ano. "Hoje já estamos em fevereiro e ninguém sabe a cor do dinheiro de janeiro", exclamou.

Em virtude das mazelas sofridas, formou um grupo paralelo ao Sindicato, também composto por servidores públicos municipais, o chamado Movimento Independente, que também está colhendo assinaturas pedindo impeachment do prefeito. O sindicalista também lembra que os atrasos e cortes de salários está atingindo diretamente a economia popular do município, o comércio está parado sem ter movimentação financeira. "O município que tem uma população de aproximadamente 27 mil habitantes e vive exclusivamente da agricultura e do funcionalismo público", afirma, salientando que os comerciantes reclamam da baixa nas vendas.

### • Movimento Independente

Para o professor municipal Eleomar Marques, que também é membro do Movimento Independente 'Porto da Folha: Quem ama, não maltrata' a situação está caótica em Porto da Folha. "Regressamos no tempo, o comércio parou e muitos temem a represália, perseguições e por conta

disto não falam”, coloca, salientando que esta foi a finalidade da criação de um movimento paralelo para fortalecer a população. “O Sindicato dos servidores e o Movimento independente estão fazendo dois abaixo-assinados com a mesma essência (tirar o prefeito e consertar os desmandos) só que utilizando duas vias: Ministério Público (Ação Popular) e a Câmara de Vereadores (Impeachment).

Os servidores além de ter os seus cortes de salários, atrasos, serem perseguidos, também são difamados, colocou para a equipe do jornal Correio de Sergipe o professor Eleomar. “Os professores municipais estão no mesmo barco. Os salários de dezembro 2012, mesmo pactuado pelo prefeito na presença de um juiz e promotor, ele não cumprir nenhuma parcela. Continuamos sem receber nenhuma parcela”, colocou.